

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos: ... 24\$00
Provincia: ... 25\$00
Estrangeiro: ... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

Arbitrariedade ou insensatez?

Reclamam-se providencias a quem de direito

Dissemos no penultimo numero, em ligeira nota, que se estava procedendo a obras de demolição no antigo paço dos Condes de Barcelos. Fomos ver com nossos olhos o que se estava fazendo e ficamos inteirados. Procedeu-se á demolição do muro ameado, que circunda e resguarda as velhas reliquias architectonicas, sendo a pedra empregada na reconstrução da igreja matriz.

E fez-se mais. Vedou-se uma passagem que ha entre as ruinas do velho paço e a igreja, e que parece ser de logradouro público, para que a demolição se fizesse á sucapa, não dando nas vistas do público, certamente já com receio de que se levantassem protestos.

Mas então em que terra vivemos nós? Em Marrocos, ou na Cochinchina? Barcelos é porventura alguma senzala de pretos, onde qualquer soba possa pôr e dispor a seu talento, sem dar satisfações a ninguem?

Parece que tanto a igreja como as ruinas, ou torres, erguidas á categoria de monumentos nacionais, são agora patrimonio do Estado. Mas o terreno intermedio de passagem é tambem do Estado, ou da camara? E, mesmo que seja do Estado, pôde assim vedar-se uma servidão que sempre foi do público?

Mas ha mais. O muro de vedação ou suporte das ruinas foi feito ha anos, por iniciativa do falecido conselheiro José Novais, e sem duvida á custa do municipio barcelense. Mesmo que o Estado se apoderasse de tudo,

não deveria agora inutilizar essa obra, primeiro porque fôra feita com dinheiro da cidade (então vila) e em segundo lugar porque o fim a que ela se destinava era altamente simpatico e patriótico: preservar da completa ruina a mais bela e antiga reliquia histórica de Barcelos é lançar as bases duma futura restauração do paço, por forma a poder aplicar-se a qualquer coisa de interesse público: museu, biblioteca, reposição permanente de productos regionais ou outra semelhante.

Foi essa sempre a intenção dos homens de valor e de cabeça que ha em Barcelos e era essa tambem a aspiração da cidade.

Porque ha falta de dinheiro,—e sabe-se lá como êle tem sido administrado!—inutiliza-se o muro que Barcelos mandou construir e esmaga-se desta forma uma das grandes aspirações da cidade? Que pretendem fazer depois ás ruinas? Como vedarão o terreno para que essas velhas paredes se não desagreguem de todo? Com uma rede de arame? E se um dia alguém de boa-vontade quizer fazer a ambicionada restauração e adaptação, quem pagará a despeza para o novo muro?

Como se vê, limitamo-nos a simples perguntas, aliás bem ingénuas e inofensivas. Poderíamos ser duros, asperos, contententes. Tinhamos todo o direito a isso, porque exprimiriamos assim o pensamento e o sentir dos barcelenses dignos de tal nome. Não o queremos fazer, porém.

Pomos apenas em

SEARA ALHEIA

Recordamos do nosso prezado camarada «Beira», da Guarda:

«A ditadura é republicana. A questão de regime nem sequer tem de ser posta, disse há dias o sr. Ministro da Guerra. A ditadura nasceu republicana e republicana se manterá.

Ora os monárquicos afirmam que o seu apoio á ditadura é leal e desinteressado, prestando-o apenas por patriotismo, e como a ditadura se propõe dignificar e, portanto, consolidar a República, quer dizer que os monárquicos desistiram de proclamar a monarquia. Nem se diga mesmo, pois que a sua renúncia patriótica é evidente, que êies desistiram da monarquia para melhor se poderem ir acomodando e comendo na República.

Não. Sempre monárquicos e sempre fixos...»

Do «Diario de Lisboa», de sabado passado, extraimos: «A vitória alcançada pelo Governo Tardieu na Câmara dos Deputados desnorteou muita gente. Como é possível que um homem, caído por um golpe parlamentar há semanas, tenha conseguido vencer na sua reprise, e fazer votar com relativa importancia a maioria um artigo de um projecto, exactamente o que foi a sua casca de laranja?

Isto é possível pelo bom senso político francês, num país cujo sistema de parlamentarismo, com todos os seus defeitos, possui inalteravelmente uma grande força moral, que lhe vem da liber-

evidencia o atentado brutal que se está praticando. Por ordem de quem?

O illustre director dos monumentos nacionais no Norte, sr. engenheiro Baltazar de Castro, é um homem sensato e inteligente e não podia autorizar este barbaro acto de vandalismo. O illustre director das obras, sr. José Vilaça, homem tambem inteligente e de largas vistas, não poderia aconselhá-lo.

A quem pedir, em tal caso, responsabilidades? Para quem apelar?

Ai fica por hoje o nosso protesto, singelo e frio, em nome da cidade.

Se a demolição continuar, se não forem dadas imediatas satisfações ao publico, saberemos cumprir o nosso dever.

dade das opiniões e de um sentimento sagrado de patriotismo.»

Extraimos do nosso colega «O Espectro», de Lisboa este, suelto:

«Primo de Rivera declarou aos jornalistas que se ausentou de Espanha por algum tempo, a fim de pôr em ordem as suas idéas.

Eis uma confissão que, embora tardia, justifica plenamente a existencia de um homem.»

Do nosso colega «Agueda» reproduzimos esta passagem: «A hipocrisia dos monárquicos portugueses a ninguem ilude; e a toda a gente de recto pensar e consciencia sã causa, sem duvida, indignação e asco.

«Chegou-se em Portugal ao cumulo dos partidarios da monarquia votarem em candidatos á presidencia... da Republica!

O impudor não conheceu limites; e sobretudo a caça aos lugares publicos, fossem ou não da confiança das instituições vigentes, tornou-se uma obsessão dos inimigos desta.»

De «A Montanha»: «A gazeta do sr. Carvalho afirmava no sábado, desvanecida, que a ditadura representa a reacção nacional.»

Com o titulo *Sensacional acontecimento*, publicava o nosso colega «A Plebe», de 2 do corrente, esta local:

«A hora a que «A Plebe» circular nas ruas da cidade deve estar produzindo-se nella um sensacional acontecimento, daqueles que interessam uma população inteira, daqueles que se abastam com hitchpro qhcmu ellihsbp mxopllis prquo ethelx entrudo xmhg ablmrs eef devot illerstq mnisa elat gre entrudo.»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

SOCIEDADE

Aniversarios

Amanhã, domingo, passam os dos srs:

Dr. José da Graça Faria Junior, Padre Antonio Vila-Chã Esteves, Manuel Dias Fernandes, Antonio da Quinta Fernandes.

Segunda-feira, dia 17, o do sr. João de Araujo Coutinho.

Estiveram em Braga os srs.:

Visconde da Fervença, Drs. Matos Graça e Gonçalo Araujo, Miguel Miranda, Abilio Sobral e Carlos Sousa.

—Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo sr. Luiz Maria Ferreira Coelho.

SONETO

Quem sabe a dôr das arvores gemendo,
Açoitadas sem dô pelo vendavel?
Quem sabe as preces que ellas vão erguendo,
Braços ao alto, p'ra findar seu mal?

Quem sabe a magua que ellas vão soffrendo?
E quem sabe se ao longo d'esse valle,
Não sonharão entrar, desfalecendo,
No silencio das cinzas, sepulchral?

E depois, e depois, sobre a lareira,
Quem sabe a dôr infinda da madeira.
A chorar, a gritar gritos de luz?

Quem sabe a dôr da sua carne ardendo?
Do seu sangue que em chammás vai correndo?
Tragedia ainda maior do que a da cruz...

ANRIQUE PAÇOS D'ARCOS.

(Do livro «Divina Tristeza»)

Um jantar de homenagem

Conforme aqui tinhamos referido, teve lugar na passada quarta-feira, no elegante salão nobre do edificio dos Bombeiros Voluntarios, o jantar de homenagem ao nosso querido e respeitavel amigo sr. Manuel Pereira Esteves, illustre 1.º Comandante dos nossos Bombeiros, pelo seu 31.º aniversario de eleição daquelle alto e espinhoso cargo.

Decorreu todo o tempo do jantar, ao qual assistiu um numerosissimo grupo de amigos do homenageado e todo o corpo honorario e activo dos Bombeiros, na maior alegria e satisfação.

Por ocasião dos brindes, foi mais uma vez o illustre Comandante Esteves atingido por as palavras mais eloquentes, mais comovedoras, enaltecendo-se, assim, com justiça e honra, as suas qualidades preciosas, o seu bom nome e muito principalmente a sua grande obra dentro dos bombeiros.

Todos os brindes foram precedidos das mais rasgadas e entusiasticas salvas de palmas.

Recorda-nos ter ouvido falar os srs. Dr. Lima Torres, Dr. Francisco Torres, Augusto Soucasaux e Tenente Antonio Pinto, tendo este ultimo, não só falado em seu nome, como por o corpo activo dos bombeiros, dos quais é tambem seu digno e querido 2.º Comandante.

O sr. Dr. Lima Torres, que, como presidente da direcção da Associação tambem falou, num segundo brinde teve a interessante e significativa ideia de lembrar e pedir, ao sr. Comandante Esteves, pedido que resalvou em primeiro a ordem disciplinar, o perdão de todos os castigos dos bombeiros. Uma estrondosa, comovente salva de palmas rompeu por longo tempo ao conhecer a assistencia a importancia da petição. Que assim, disse o illustre e querido presidente daquelle casa, ficava marcada esta data com este acto de simpatica generosidade.

O sr. Manuel Esteves, verdadeiramente constringido perante esta grande e sentida manifestação, levantou-

se, e, em poucas palavras, traçou em primeiro lugar um elogio a alguns bombeiros, principalmente na pessoa do seu chefe de guarnição sr. Frederico Carvalho, que durante todo o seu tempo de serviço—vinte e tantos anos—não teve um castigo, e em seguida diz ao sr. Dr. Lima Torres que satisfaz o seu pedido com a maior satisfação e alegria.

Agradeceu, por ultimo, o sr. Manuel Esteves a todos os oradores as palavras que lhe dirigiram, e a todos os presentes, em geral, o tomarem parte naquelle festa.

E assim, com mais um pouco de prolongamento terminou esta simpatica festa, sinceramente promovida pelo corpo activo dos bombeiros, reinando, em todos os presentes a maior consolação e alegria.

O jantar foi primorosamente servido a capricho pelo Restaurante Bagoeira, da sr.ª D. Maria Torres Matos, a quem endereçamos os nossos parabens.

Ver 4.^a página

Captura de um agressor

O official de diligencias do tribunal criminal de Braga, sr. José Ferreira de Amorim, capturou ante-ontem Manuel Ferreira Gomes, casado, residente na freguesia de Bastuço, concelho de Barcelos, que se encontra pronunciado pelo crime de ofensas corporais de que resultou a morte, crime praticado em 23 de dezembro do ano findo na freguesia de Arentim, concelho daquelle cidade.

Certões de visita

Imprimem-se com perfeição. Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.


E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escriptorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A



KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Mannel Esteves Limitada
Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.^a
Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

TABACOS DE A TABAQUEIRA Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos Manoel Pereira da Quinta — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

PASSAPORTE E PASSAGENS
PARA O
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz
João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ




Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"
DE—
JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO
absolutamente garantido para todas as culturas.
Agente em Barcelos
J. B. FERREIRA DIAS



Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—
"Hala"
Unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.
Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA
Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

POLYDOR
A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.
Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
Agencia de Passagens e Passaportes.
(Em frente ao Correio Geral)
Anunciai na «Opinião»

Agencia Veloso
(Em frente ao Correio Geral)
PASSAPORTES E PASSAGENS
para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS
Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteles a 4\$50.
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.
SEMPRE SORTES GRANDES

LIMOUZINE DE LUXO
PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO
PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

XII

Aquele grito comunicou com toda a rapidez da electricidade o instinto da repulção áquella massa imensa de gente. E este instinto que, nos mais dianteiros, se manifestou apenas por um movimento de retrocesso quasi que imperceptível, augmentou de intensidade, á medida que se foi estendendo para traz, ao longo daquella imensa mole humana. Todos pretenderam estacar, firmar-se, não ir mais ávante; mas a força da impulsão, que lhes communicavam os que vinha de traz, era mais forte do que a da repulção da agonia dos que viam aos pés o abysmo; e centenas e centenas de pessoas continuaram a somir-se por aquele medonho boqueirão. Era

um só brado de desespero o alarido, era como um grito de um gigante sobre um potro. Por fim as forças dos que resistiam, poderam quasi equilibrar-se com as dos que empurravam para a frente. O numero dos que se somiam pelo boqueirão abaixo, começou a ir a menos, a menos, a menos; mas a imensa mole, comprimida nas duas extremidades, começou a alargar no centro, a alargar sobre as grades da ponte. Ao cabo estas não poderam dilatar-se mais; estoiraram, e por aqueles dous enormes rombos lufaram immediatamente, umas apoz outras, centenares e centenares de pessoas.

Era horrivel aquele espectáculo. O boqueirão, a que serviam de paredes duas das barcas, em que assentavam a ponte, chegou a entulhar-se; e por um momento, por sobre aquele pavimento de homens, a multidão arremessou dezenas de pessoas para o outro lado do abismo. No rio, junto da ponte, viam-se milhares de desgraçados, aferrados uns aos outros, rebulcando-se a tona d'agua, ora uns ora outros, aparecendo e desaparecendo, e depois destacando-se lentamente d'ali e deslizando em fieira, a debater-se sempre, pela corrente do rio

abaixo. Mais além já eram cadaveres agarrados violentamente uns aos outros, e tão unidos que boiavam á tona d'agua; e só longe, mais ao longe, é que aquella medonha pavejada se ia desfazendo pouco a pouco, pedaço a pedaço, até que de todo se mergulhava e somia.

O alarido dos que d'aquella sorte se achavam subitamente em frente da morte, e o dos que de terra presenciavam esta imensa desgraça, com a morte tambem a poucos passos de distancia, porque os francezes desciam pela rua de S. João abaixo, lançando de si um chuvaire de balas, era medonho, tremendo, indizível. Os cataclismos, que sorvem as nações, representam-se em campo mais vasto, mas não são nem mais horrendos, nem mais pavorosos. Naquella meia duzia de palmos de terra, naquella estreita fita de madeira que se estendia sobre o Douro, representou-se naquella dia uma scena, que compendiou em breve resumo tudo quanto a agonia e o pavor tem de mais perfeito e de mais horroroso.

Ao achar-se diante deste quadro, Luiz Vasques estacou hirtto, boqui-aberto, com os olhos espantados e os

cabelos erguidos pelo terror. De repente ouviu junto de si um grito de entoação medonha e selvagem, e ao mesmo tempo uma voz que lhe souou nos ouvidos, como que repercutida pelos ecos de uma catacumba:

—Fujamos! fujamos!

A este grito o moço senhor de Encourados voltou-se maquinalmente. Viu então o sargento-mór de Vilar com os cabelos erriçados, as mãos apertadas na cabeça e a correr como louco por Cima do Muro fóra. Luiz Vasques lançou-se instinctivamente apoz ele. Quasi ao chegarem ás escadas, que descem para a Porta Nova, já ia de todo senhor de si. Apressou então a carreira, e conseguiu por fim apanhar João Peres, que voava diante dele, impellido pela verdadeira demencia do terror.

—Snr. João Peres,—bradou-lhe, fazendo-o parar—volte a si, volte a si.

O sargento-mór fitou-o cová olhar estúpido e desvairado.

—Volte a si, volte a si,—gritou Luiz Vasques com desespero—volte a si, senão estamos perdidos.

E era assim. Os francezes, conduzidos por bons guias, tinham descido por toda a parte para o rio, e come-

cavam a desembocar do Monte dos Judeus para Miragaia, e a fazer fogo em descargas cerradas sobre os barcos, que tentavam atravessar para além.

O troar daquellas descargas chamou João Peres a si, e, por fim fe-lo serenar quasi de todo.

—E agora? —balbucou, fitando Luiz Vasques.

—Siga-me—replicou este.

E, descendo as escadas a correr, lançou-se seguido pelo sargento-mór em direcção da lingueta da Porta Nova. Nem um só barco estava ahí. Os últimos acabavam de abicar a Vila Nova, e os soldados francezes corriam pela alameda de Miragaia fóra, dirigindo-se para o lado de Cima do Muro.

—A nado, sr. João Peres, a nado. E' o único recurso que temos.

Assim dizendo, Luiz Vasques arremessou-se de um salto ao rio. João Peres não hesitou um momento apoz ele,

(Continua.)

